



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 3



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-91-1 DOI 10.22533/at.ed.911201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EXPERIÊNCIA COM JOGOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO USO DE RECURSOS LÚDICOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR	
Natielly de Almeida Santiago Rebeca Talia Ximenes Parente Maria José Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
IMPLICAÇÕES DA MATERNIDADE ADOLESCENTE: UM ESTUDO ESTATÍSTICO SOBRE O (IN) SUCESSO ESCOLAR	
José Edilson Gonçalves dos Santos Maria Fernanda Sousa Oliveira Elias Inácio Chavier Neto Maria Débora Maciel Nunes Dávila Damasceno de Macedo Pereira Josefa Maria da Silva Cícera Maria de Brito Roberta Maria Arrais Benício	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>14</b>
FATORES DA APRENDIZAGEM QUE CONTRIBUEM PARA O MELHORAMENTO DO AÇAÍ	
Luis Fernando Pires Pinto Edson Aparecida de Araújo Querido de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
INCLUSÃO, CIDADANIA E HOMOSSEXUALIDADE: IMPLICAÇÕES E PERCEPÇÕES NAS CLASSES DA EJA	
Yara da Paixão Ferreira Sônia Vieira de Souza Bispo Nildélia Souza Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
INTELIGÊNCIA COLETIVA – ESTUDO COLABORATIVO NO ENSINO DA ARTE EM GRUPO DE APOIO AO PACIENTE ONCOLÓGICO	
Genilda Alves Nascimento Melo Célia Jesus dos Santos Silva Andreia Quinto dos Santos Silvana Ramos da Silva Carlos Alexandre Lima Reis Geisa Alves Ribeiro Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
LETRAMENTO DIGITAL: USO DAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO DOS ALUNOS DA EJA	
Emilaine Rose dos Santos Misael de Oliveira Lins	

**CAPÍTULO 7 ..... 56**

O PROCESSO DE ACOLHIMENTO E DE SOCIALIZAÇÃO EM UMA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL NA CIDADE DE QUIXADÁ

[Benjamim Machado de Oliveira Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013047

**CAPÍTULO 8 ..... 68**

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO ADULTO NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARA O TRABALHO DOS PROFESSORES

[Mariana de Vasconcelos Neves](#)

[Mariana Lira Ibiapina](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013048

**CAPÍTULO 9 ..... 79**

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA COMO MEDIADOR DA RELAÇÃO ENTRE ALUNOS E O SABER MATEMÁTICO

[Jonathas Oliveira Braga](#)

[Evando Brito da Silva](#)

[Iranilde Oliveira de Farias](#)

[Amaya de Oliveira Santos](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013049

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

O QUE NOS MOVE? A FORMAÇÃO INICIAL/CONTINUADA DE PROFESSORAS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL DE ANÁPOLIS

[Luciana Ribeiro Alves Vieira](#)

[Yara Fonseca de Oliveira e Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130410

**CAPÍTULO 11 ..... 98**

O USO DO *SMARTPHONE* EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA EM TURMAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

[Justina Oliveira Neta](#)

[José Raimundo Carneiro Santos](#)

[Jocenildes Santos Zacarias](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130411

**CAPÍTULO 12 ..... 105**

O USO DO MATERIAL DOURADO, A MULTIPLICAÇÃO NOS NÚMEROS RACIONAIS E A TECNOLOGIA COMO INCENTIVADORA NO ENSINO: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA VIVENCIADA POR PIBIDIANOS

[Bruno Ribeiro Luna](#)

[Carlos da Silva Barbosa](#)

[Herlaine Estefani Barros Neris](#)

[Jefferson Henriques Bezerra](#)

[Poliana de Brito Moraes](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130412

**CAPÍTULO 13 ..... 118**

POLÍTICAS PÚBLICAS EM CONTEXTOS HISTÓRICOS DE EMPOBRECIMENTO. (UBERLÂNDIA/MG - 1990-2002)

[Sérgio Paulo Moraes](#)

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>135</b>
OS PARTIDOS DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO	
Ludmila Bahia Franco Faria	
Marcio Danelon	
Mauro Sérgio Santos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>148</b>
O LÚDICO E A DIVERSÃO NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA UNIVERSIDADE	
Nathalia Teresinha Valiati	
Domingos Perego Junior	
André Sandmann	
Katiane de Oliveira Comachio	
Giulia Freire dos Santos	
Vanessa Hlenka	
Guilherme Timbola	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>155</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS EM GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO E CONSERVADORISMO NO CONTEXTO POLÍTICO BRASILEIRO	
Rosiléa Agostinha de Araújo	
Lorena Kelly Alves Pereira	
Geovane Gomes de Araújo	
Glauberto da Silva Quirino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>167</b>
PROFESSOR DA ESCOLA BÁSICA E A BNCC – PROCESSOS FORMATIVOS OU RECONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA?	
Genilda Alves Nascimento Melo	
Célia Jesus dos Santos Silva	
Andreia Quinto dos Santos	
Silvana Ramos da Silva	
Carlos Alexandre Lima Reis	
Geisa Alves Ribeiro Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>179</b>
PROFISSÃO E TRABALHO: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL	
Eliana Braga Garcia de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>194</b>
PROJETO JOVEM DE FUTURO: UMA PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA COM DIRETRIZES ESCOLARES PARA AS JUVENTUDES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO	
Elsivan Machado Barbosa da Silva Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130419</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>200</b>
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES SENSORIAIS NA HORTA ESCOLAR COM ALUNOS ESPECIAIS DA SALA DE RECURSO (AEE) NA ESCOLA MUNICIPAL	
Tanilson Enedino da Silva Fabiana Gomes da Silva Thayz Rodrigues Enedino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>209</b>
QUAL O RECADO DOS ERROS EM QUESTÕES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA NO ENEM 2016 PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA?	
Ivone da Silva Salsa Iloneide Carlos de Oliveira Ramos Raquel Basílio Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>221</b>
PROPRIEDADES DA ÁGUA E OS EVENTOS BIOLÓGICOS: APRENDIZAGEM A PARTIR DO ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO	
Gláudia Martins Balbino da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>231</b>
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMO ELA É AVALIADA POR SEUS PROTAGONISTAS?	
Isabel Cristina de Aguiar Orquiz Jhennife Renniele de Sousa Costa Costa Fabiola de Sousa França França Pollyanna Carvalho Ferreira Ferreira Rosa Mirian de Lima Medeiros Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>248</b>
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE BIOLOGIA: PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA EM SUA FORMAÇÃO DOCENTE, JOÃO PESSOA-PB, BRASIL	
Ana Laura Calazans dos Santos Antonia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa Flávio Vieira Carvalho da Silva Luis Guilherme Teixeira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>260</b>
REUTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL: RESÍDUOS QUE CONSTROEM	
Victor Rodrigues Silva Vania Mastrorocco Brand	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130425</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>267</b>
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E A GESTÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL (ETEC) DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Carlos Simão Coury Corrêa Melissa Camilo	

Débora Cristina Machado Cornélio  
Dayana Almeida Silva  
Paulo Rennes Marçal Ribeiro  
Valquiria Nicola Bandeira  
Marilurdes Cruz Borges  
Fernando Sabchuk Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.91120130426**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>308</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>309</b>

## OS PARTIDOS DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO

Data de aceite: 27/03/2020

### Ludmila Bahia Franco Faria

Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED- Faced-UFU).

### Marcio Danelon

Doutor em Filosofia da Educação pela Universidade de Campinas. Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

### Mauro Sérgio Santos da Silva

Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED- Faced-UFU).

## INTRODUÇÃO

Dilma Rousseff foi eleita no segundo turno do pleito de 2014 para assumir, pela segunda vez, o posto político mais alto do país, com 51,64% dos votos<sup>1</sup>. A 31 de agosto de 2016, a supramencionada termina por ser afastada do cargo, após três meses de tramitação do processo de *impeachment*

1. Resultado consolidado e referendado pelo TSE em 18 de dezembro de 2014, conforme dados disponíveis em <http://www.tse.jus.br>. Acesso em 13/06/2018.

2. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil>.

3. Documento publicado pelo PMDB, através da Fundação Ulisses Guimarães que data de 29 de outubro de 2015 disponível em: <https://www.fundacaoulisses.org.br/wp-content/uploads/2016/11/UMA-PONTE-PARA-O-FUTURO.pdf>. Acesso em 22/05/2019.

iniciado no Senado, que culminou com uma votação em plenário resultando em 61 votos favoráveis ao impedimento<sup>2</sup>.

Em decorrência deste fato, ascende à Presidência da República, Michel Temer. Tendo assumido o poder, vilipendia o projeto de governo vitorioso no processo eleitoral de 2014 e enceta o famigerado programa “Ponte para o Futuro”<sup>3</sup>. Doravante, medidas diversas são implementadas. Algumas delas, embrionadas nos governos anteriores; outras, plasmadas genuinamente após agosto de 2016.

Na esfera educacional, destacam-se a escolha de Mendonça Filho para a gestão do Ministério da Educação (MEC), a regulamentação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Reforma do Ensino Médio. Com efeito, neste íterim, um movimento específico foi fortalecido, alardeou, forjou notoriedade para a imprensa e nos ambientes acadêmicos e, ainda que não tenha se materializado como lei federal, até este momento, merece, por muitos elementos,

atenção, debate e análises. Trata-se do autointitulado Movimento Escola Sem Partido (MESP). Segundo Saviani, neste contexto:

[...] Um sinal emblemático da intervenção nos próprios conteúdos e na forma de funcionamento do ensino é o movimento denominado “Escola sem partido” que surgiu no âmbito da sociedade civil, se constituiu como uma ONG (Organização não governamental) e agora se apresenta na forma de projetos de lei na Câmara dos Deputados, no Senado Federal e em várias Assembleias Estaduais e Câmaras Municipais do país (SAVIANI, 2017, p. 227).

Defendemos, na esteira de Frigotto (2017), que o referido movimento é uma esfinge que ameaça a educação brasileira, pois que, não obstante sua defesa de um suposto apartidarismo, corresponde à manifestação arquetípica do imaginário e do discurso - para a educação - de grupos específicos que ganham força e espaço maiores nos últimos anos, notadamente após 2016.

Mas, a qual ideia de partido refere-se o Escola Sem Partido? Tratar-se-ia, como propala, de um movimento apartidário? Já seria o Escola Sem Partido uma “tomada de partido” ou, até mesmo, ele próprio, um partido?

Investigaremos, porquanto, a possibilidade de um posicionamento apartidário e se este seria o caso do Movimento Escola Sem Partido. Nesta direção, apresentaremos algumas definições para a ideia de partido: do uso cotidiano, do significado proveniente da etimologia e de autores de distintas correntes etimológicas, notadamente, Weber e Gramsci. Em seguida, discorreremos acerca da trajetória histórica e das ideias centrais do MESP, bem como dos projetos de lei que deste decorrem.

Nossa hipótese é de que, embora erga a bandeira do apartidarismo, O MESP constitui-se, ele próprio, em uma tomada de posição, ou seja, de partido, posto que consigna o ideário de uma parte da sociedade acerca da educação e encontra guarida em legendas do espectro político partidário brasileiro.

## A IDEIA DE PARTIDO

Partido. Do latim “partire” que quer dizer dividir ou partir. Assim compreendido, por extensão, o partido significaria parte da sociedade representada por um grupo. Em termos gerais, guarda relação com o que foi posto em partes. Por outro lado, a expressão “tomar partido” significa assumir a defesa de uma ou mais perspectivas possíveis: tomar posição (CUNHA, 1997).

Na esfera política, o partido pode ser compreendido como legenda pertencente ao escopo de disputa pelo poder político, como associação com fins estabelecidos (WEBER, 2006); ou, como propõe Gramsci (1976; 2001), toda organização social diretiva, especialmente nas esferas moral e intelectual.

Segundo Max Weber (2006), o partido é uma associação que visa a uma

deliberada finalidade objetiva, coletiva, individual ou voltado para todos esses objetivos conjuntamente (BOBBIO, 1992).

Nesta acepção, o partido compreenderia um conjunto diverso de associações. Assim concebido, o partido político pode ser, desde uma associação de pessoas unidas por vínculos pessoais e particularistas até as organizações mais complexas de estilo burocrático e impessoal que se movem na esfera pública (BOBBIO, 1992).

Para Weber, os partidos políticos, entendidos como legendas partidárias, caracterizam-se pela livre disputa de mercado eleitoral, pelo livre recrutamento de seus membros. Emanam da sociedade civil e demandam alguma relação estatal (BELIEIRO Jr, 2004).

De forma semelhante Burdeau afirma ser o partido uma organização de pessoas reunidas em torno de um mesmo programa político com a finalidade de assumir o poder e mantê-lo ou, ao menos, de influenciar na gestão da coisa pública através de críticas e oposição (BASTOS, 2002).

Marx e Engels não desenvolveram uma teoria sistematizada acerca dos partidos políticos, que, no século XIX, começavam a assumir as formas sob as quais os conhecemos hoje. Engels, todavia, refere-se aos partidos como a expressão mais ou menos adequada de classes e frações de classes (MARX, 2012).

O pensador italiano Antônio Gramsci, entretanto, discorre acerca desta questão com maior acuidade e sistematização. Para Gramsci, partido político distingue-se da ideia de legenda partidária. É, antes, uma força permanentemente organizada que prevê a constituição de uma ideologia e de uma ação coletiva constituída na relação dialética com a questão econômica (GRAMSCI, 1976).

Gramsci afirma ser o partido uma organização que atua como agente da vontade coletiva, em confluência com a ideia do Príncipe, de Maquiavel. O partido, nesta perspectiva, é elemento nevrálgico na reforma intelectual e moral e no direcionamento da vontade coletiva. Para o filósofo, a função do partido está especialmente relacionada à organização das classes subalternas com vistas a uma transformação social radical. Tem fundamentalmente o papel de criar terreno favorável e orientar a vontade coletiva (GRAMSCI, 1976).

Em artigo intitulado *O Partido e a Revolução* (L'Ordine Nuovo), Gramsci afirma que o partido político não é outro senão um instrumento fundamental de organização dos demais instrumentos e pessoas. Diz o filósofo:

[...] O Partido permanece a hierarquia superior deste irresistível movimento de massas; ele exerce a mais eficaz ditadura, a que nasce do prestígio, a aceitação consciente e espontânea de uma autoridade que se reconhece indispensável para o bom êxito da tarefa empreendida (GRAMSCI, 1976, p. 62).

Para Gramsci, o partido político é toda organização da sociedade e, independentemente da qualidade de seus intelectuais, exerce uma função diretiva,

organizativa, educativa e intelectual (GRAMSCI, 2001).

Os partidos políticos tais como os que entendemos hoje, surgem quando o sistema político alcança certo nível de autonomia estrutural, de complexidade interna e de divisão do trabalho que permitiram: um processo de tomada de decisões políticas em que participassem diversas partes do sistema e que, entre essas partes, estivessem inclusas, por princípio ou de fato, os representantes daqueles a quem as decisões políticas se referem. Bobbio aponta para a ideia de partido como toda organização da sociedade civil surgida no momento em que se confere teórica ou praticamente ao povo o direito de participar na gestão do poder político (BOBBIO, 1992).

Na legislação brasileira, a Lei 9.096 de 19 de setembro de 1995 - que regulamenta os artigos 14 e 17 da Constituição Federal - define partido político como pessoa jurídica de direito privado destinada a assegurar, no interesse democrático, a legitimidade do sistema representativo e a defesa dos direitos fundamentais definidos na Constituição Federal (BRASIL, 2000).

As definições de partido político - do significado etimológico e do uso cotidiano - a autores de correntes epistemológicas distintas, tais como Weber e Gramsci - transitam entre duas perspectivas. Primeiramente, como legenda partidária diretamente envolvida no processo eleitoral de disputa pelo poder político. E a compreensão do partido político de forma mais ampliada, ou seja, com toda organização social que atua na direção ou atende a demandas de determinada classe ou grupo.

Posto isto, propomo-nos a analisar: que ideia de partido fundamentaria o Escola Sem Partido? Trata-se, de fato, de um movimento apartidário? Não seria o Escola Sem Partido, ele próprio, uma “tomada de partido” ou, até mesmo, um partido?

## **OS PARTIDOS DO “ESCOLA SEM PARTIDO”**

O movimento autodenominado Escola Sem Partido (ESP) tem seu site veiculado a partir de 2004<sup>4</sup>. É capitaneado por Miguel Francisco Urbano Nagib que se autoneia coordenador do Movimento. Nagib é advogado, articulista do Instituto Millenium (instituição privada de ensino), autor do texto Deveres do Professor,

---

4. O endereço eletrônico do Movimento Escola sem Partido é: <http://escolasempartido.org/>. Acesso em maio de 2019. Entretanto, atualmente, além da página do Movimento Escola sem Partido (MESP), possui e mantém uma página do Programa Escola sem Partido (PESP), qual seja: <https://www.programaescolasempartido.org/>. Acesso em 22/05/2019. Na primeira, do MESP, constam objetivos, apresentação do Movimento, notícias, artigos, matérias, depoimentos, canais de comunicação, vídeos, entre outros. Na outra, do PESP, encontram-se hospedados os anteprojeto, os modelos de decretos de lei, projetos de lei em andamento, orientações para quem deseja fazer denúncias, indicar políticos potencialmente simpatizantes das ideias do Movimento e outras maneiras de colaborar com o Programa.

proprietário da Escola Sem Partido Treinamento e Aperfeiçoamento Eireli – ME e da Associação Escola Sem Partido (BRAIT, 2016).

A criação, do ESP em 2004, parte de uma insatisfação pessoal de Nagib, como ele próprio descreve amiúde. Em setembro de 2003, uma das filhas de Miguel Nagib, procurador de São Paulo, segundo o próprio, chega à sua casa e afirma ter seu professor de História, em uma aula, comparado o líder cubano Che Guevara ao santo católico Francisco de Assis. Diante do fato, o procurador escreve uma carta aberta ao referido professor, imprime cópias e as distribui no estacionamento da escola da filha. Segundo Nagib, a recepção em relação ao manifesto não é das melhores, tanto por parte da escola quanto dos pais (BEDINELLI, 2016).

Em face do desinteresse geral perante a sua indignação, Nagib decide criar uma associação para lutar contra o abuso do qual as crianças seriam vítimas nas escolas. Inspirando-se em um site norte-americano, que ele afirma já estar fora do ar, o advogado abre, em 2004, um canal online para coletar denúncias e evidências acerca de práticas da doutrinação nas escolas (BEDINELLI, 2016)<sup>5</sup>.

Entre 2004 e 2014 escassas são as atividades do Movimento. Conforme Brait, “há poucas informações disponíveis na internet sobre as ações do movimento entre 2004 e 2014. As matérias de imprensa que tratam do assunto, em geral, mencionam a criação em 2004 e depois ações a partir de 2014” (BRAIT, 2016, p. 162). Inicialmente subestimada pelo pensamento educacional, a empreitada liderada por Nagib, vai paulatinamente tomando corpo e ganhando espaço midiático e acadêmico.

O Movimento Escola Sem Partido toma por estratégia fulcral, inicialmente, a judicialização da relação entre professores e alunos. Em seguida, passa a pressionar as assembleias estaduais e municipais por projetos de leis inspirados por suas ideias. Com efeito, é, sobretudo, a partir de 2014 que o MESP ganha notoriedade e publicidade (BRAIT, 2016). Isso ocorre, entre outros aspectos, como apontado, graças às apresentações de Projetos de Leis inspirados no ideário do Movimento nas casas legislativas de todo o país. Primeiramente, nos legislativos do município<sup>6</sup> e do estado<sup>7</sup> do Rio de Janeiro. Em seguida, reproduzindo-se pelas demais Unidades da Federação<sup>8</sup>.

Também em 2014, o deputado federal Erivelton Santana (PSC-BA), sem mencionar o nome Escola Sem Partido, propõe incluir, entre os princípios do ensino

5. Moura (2016) refere-se a este evento em termos de “mito fundador” do Movimento Escola Sem Partido na medida em que esta história é recorrentemente contada, dotada de uma interpretação acerca do fato como justificção dos desdobramentos do movimento.

6. PL 867/2014: Carlos Bolsonaro, vereador do PSC/RJ, autor de projeto de lei que visa incluir o ESP na educação do seu município (PL 867/2014).

7. PL 2974/2014: Flávio Bolsonaro, deputado estadual PSC/RJ, autor de projeto de lei semelhante para o Estado do Rio de Janeiro.

8. PL190/2015: Marcel Van Hattem, deputado estadual do PPB/RS, que propôs projeto de lei para instituir no sistema educacional gaúcho o “Programa Escola Sem Partido”.

brasileiro “o respeito às convicções do aluno, de seus pais ou responsáveis, dando precedência aos valores de ordem familiar sobre a educação escolar nos aspectos relacionados à educação moral, sexual e religiosa” (BRAIT, 2016, p. 162). Em seguida é anexado a esse projeto, o PL 867/2014 de autoria do deputado Izalci Lucas Ferreira (PSDB-DF) propondo incluir, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Programa Escola Sem Partido.

No Senado Federal, o Movimento encontra respaldo no mandato do Senador Magno Malta (PR-ES) que à maneira do PL 867/2014, também propõe a inserção do Programa Escola Sem Partido na LDB 9394/1996. Em 2015, o Deputado Rogério Marinho (PSDB-RN) apresenta o PL 1411/2015 que torna crime o denominado assédio ideológico em ambiente escolar. Por assédio ideológico o projeto compreende a conduta de: “expor aluno a assédio ideológico, condicionando o aluno a adotar determinado posicionamento político, partidário, ideológico ou constranger o aluno por adotar posicionamento diverso do seu, independente de quem seja o agente” (PL 1411/2015).

Ainda em 2015, o Movimento, sob a liderança de Nagib, cria a Associação Escola Sem Partido (AESP) com vistas a ter uma entidade à qual pudesse recorrer judicialmente em casos que julgasse pertinentes. Conforme Manhas (2016), a primeira ação promovida pela supracitada Associação foi contra o INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), por ocasião do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), cujo tema da redação tratava da violência contra mulheres, assunto considerado pela associação como “doutrinador e partidário” (MANHAS, 2016, p. 20-21).

Nas eleições municipais de 2016, uma página é criada no Facebook com o objetivo de anunciar candidatos favoráveis ao MESP. Figuraram entre estes, candidatos dos seguintes partidos: PMDB, PSDB, PMN, PSC, DEM, Solidariedade, PPL, PRTB, PP, PTN e PV<sup>9</sup>. Fato semelhante ocorre no pleito eleitoral de 2018. A página do Programa ESP faz publicar uma lista de candidatos apoiadores seus e adverte ao e-leitor: “Se você é eleitor, não vote em candidato que seja contra o Escola Sem Partido”. Neste caso, destacaram-se na adesão ao termo de compromisso celebrado com o Movimento, os candidatos do PSL e do Partido Novo (PESP, 2019).

No Parlamento Federal, com o fim da legislatura em 2018, os projetos de lei atinentes ao ideário do MESP são arquivados. Com efeito, retornam reformulados, em 2019, através do PL 246/19 de autoria da deputada Bia Kicis (PSL-DF)<sup>10</sup>. Além de Kicis, o Movimento e os projetos do ESP também encontram guarida nas ideias

9. Disponível em: <https://www.facebook.com/CandidatosESP/>. Acesso em 14/06/2018.

10. Advogada e procuradora do DF aposentada. É cunhada de Miguel Nagib e membro do grupo Revoltados Online (BRAIT, 2016). Atualmente, deputada federal pelo PSL/DF.

e ações de figuras como Olavo de Carvalho<sup>11</sup> e Rodrigo Constantino<sup>12</sup> (BRAIT, 2016) de lideranças do Movimento Brasil Livre (MBL)<sup>13</sup> e do Revoltados *On Line*<sup>14</sup>. Estes, todos, porta-vozes de pautas como: críticas às ideias do filósofo Karl Marx; crítica à influência de Paulo Freire na educação brasileira; combate às discussões de gênero que se amparam no reconhecimento da diversidade; oposição declarada ao Partido dos Trabalhadores (PT) e apoio ao *impeachment* da presidente Dilma Rousseff (CATELLI JR. & ANDRADE, 2016).

Não obstante sua enfática defesa do apartidarismo, as ideias propaladas pelo ESP possuem representatividade em, pelo menos, 14 estados da Federação e vinculam-se a dezenas de legendas partidárias. Por decorrência, são defendidas por muitos parlamentares em todas as esferas legislativas do país. (SOZA JR, 2017). Entre seus propagadores, apoiadores e simpatizantes, encontram-se, mormente, figuras que se reúnem ao redor de pautas, projetos e movimentos específicos. Para Ribeiro o ESP é uma marcha em direção à neutralização escolar (CATELLI JR. & ANDRADE, 2016), composta por parlamentares de direita, membros da bancada evangélica, entusiastas da ditadura militar, defensores de bandeiras como a da pena de morte, da cura *gay*, ideólogos do liberalismo e da privatização. Segundo Saviani, o Escola sem Partido configura-se em um movimento que visa:

[...] explicitamente, subtrair a escola do que seus adeptos entendem como “ideologias de esquerda”, da influência dos partidos de esquerda colocando-a sob a influência da ideologia e dos partidos da direita, portanto, a serviço dos interesses dominantes (SAVIANI, 2017, p. 230).

Assim, o Movimento Escola Sem Partido, embora erga a bandeira da neutralidade política e do apartidarismo, associa-se ao ideário de grupos, movimentos e associações e materializa-se em iniciativas legislativas em todo o país, mormente, entre os anos de 2014 e 2019.

## **POLÍTICA, EDUCAÇÃO E O MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO**

Segundo Ratier (2016), o MESP elege a famigerada doutrinação ideológica como um dos mais graves problemas educacionais brasileiros da atualidade. Para tanto, propõe três espécies de ações ou frentes de combate ao abuso empreendido por educadores nas escolas, quais sejam: divulgar testemunhos de alunos que teriam sido vítimas desses educadores; estimular leis contra o abuso na liberdade de ensinar; notificar judicialmente professores que adotam condutas desta natureza

11. Ensaísta e colunista brasileiro radicado nos Estados Unidos. Representante de um conjunto de ideias chamado de conservador ou de “Nova Direita”. Ver: <http://www.olavodecarvalho.org>. Acesso em 22/05/2019.

12. Colunista brasileiro. Um dos fundadores do Instituto Milenium. Presidente do Instituto Liberal. Crítico da esquerda brasileiro. Autor do livro *Esquerda Caviar* (CONSTANTINO, 2013).

13. Sobre o Movimento Brasil Livre, ver: <http://mbl.org.br/>. Acesso em 22/05/2019.

14. Sobre o Movimento Revoltados On Line ver: <https://revoltadosonline.blogspot.com/> Acesso em 22/05/2019.

(CATELLI JR & ANDRADE, 2016)

Os projetos suscitados por esta iniciativa colocam, destarte, questões importantes para professores, alunos e família. Tais propostas fundamentam-se na ideia de que, no interior das escolas, há um processo de doutrinação ideológica e moral de esquerda que deve ser combatido veementemente por uma educação fundamentada na pluralidade de ideias. Para tanto, há que se vigiar, controlar e punir os professores que, aproveitando-se da audiência passiva e cativa de seus alunos, abusam da chamada liberdade de cátedra.

Contudo, entre as questões que se colocam, destacamos as seguintes: há um processo de doutrinação ideológica à esquerda no interior das escolas? Considerando que exista, esse é um problema que merece o alarde provocado pelo Movimento? Em outras palavras, se existem casos como estes, são a maioria? Onde estão os dados que comprovariam tais suposições? O ideal de pluralidade de ideias defendido pelo movimento não seria um véu a acobertar um dogmatismo igualmente doutrinador?

O que percebemos são apontamentos autoritários e argumentos despropositados, desprovidos de fundamentação científica, para tais medidas propagadas pelo Movimento. O Movimento, por exemplo, não define com precisão o que entende por doutrinação, ideologia e esquerda, além de não apresentar dados consistentes que justifiquem essa intifada contra uma suposta doutrinação ideológica à esquerda que partiria de professores militantes.

Segundo o professor Daniel Cara (2016), inicialmente o Movimento Escola Sem Partido deflagrou a defesa da bandeira da neutralidade. Com efeito, aos poucos, percebendo a fragilidade da noção de neutralidade, passa a argumentar em favor de uma prática supostamente plural. Nesse sentido, sob o véu da defesa da supracitada pluralidade, estaria escondida a promoção de uma educação dogmática (CATELLI JR. & ANDRADE, 2016).

Para Cara (2016), há uma diferença substancial entre os ideais e objetivos declarados pelo Movimento e o que, efetivamente propõe. O movimento apropriou-se de postulados legais, de ideias e princípios estabelecidos na legislação e no pensamento pedagógico para justificar sua argumentação (o que é legítimo).

Inspirado em iniciativas internacionais, o movimento declara, conforme Cara, três objetivos, quais sejam: I- A descontaminação e a desmonopolização política e ideológica das escolas; II- O respeito à integridade intelectual e moral dos estudantes; III- O respeito ao direito dos pais de dar aos seus filhos uma educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções (CARA, 2016).

Para Cara (2016), o exercício de julgamento acerca destes três objetivos transformaria as escolas em “verdadeiros tribunais ideológicos e morais” (CATELLI JR & ANDRADE, 2016, p. 45). “Sob a vigência do Escola Sem Partido emergirá

uma escola sem voz, sem liberdade, sem divergências, sem cidadania, sem questionamento, sem reflexão, sem política, sem economia, sem artes, sem apropriação cultural, ou seja, uma escola sem educação!” (CATELLI JR & ANDRADE, 2016, p. 47).

Em uma direção parecida encontram-se as análises de Frei Betto. Para Betto (2016), uma das falácias do Movimento Escola Sem Partido é professar que não possui ideologia. Para o teólogo, não há ninguém sem ideologia, posto que esta se constitui pelo conjunto de ideias e valores construídos a partir do contexto que se está inserido. Com o intuito de torna mais clara a perspectiva de Betto, reproduzimos, abaixo, suas assertivas:

[...] O que é ideologia? É o óculos que temos atrás dos olhos. Ao encarar a realidade, não vejo meus próprios óculos, mas são eles que me permitem enxergá-la. A ideologia é esse conjunto de ideias incutidas em nossa cabeça e que fundamentam nossos valores e motivam nossas atitudes. Essas ideias não caem do céu. Derivam do contexto social e histórico no qual se vive. Esse contexto é forjado por tradições, valores familiares, princípios religiosos, meios de comunicação e cultura vigente (BETTO, 2016, p. 66).

Sob a ótica de Betto, há quem se julgue ou deseje transparecer que não possui ideologia. Todavia, isso já é, em si, uma ideologia. E, por conseguinte, não existe quem não a possua.

O MESP em seus veículos de publicação e comunicação, plataformas digitais, acusa amiúde a presença ideológica do PT na atividade profissional dos professores do Brasil. Com efeito, não há qualquer comprovação feita a partir de bases minimamente rigorosas sobre a filiação ou simpatia de professores pelo referido partido. E mesmo numa hipotética absurda situação, haveria, ainda assim, pluralidade de ideias, haja vista que os partidos não são homogêneos. Ao contrário, são compostos por tendências diversas. Segundo Betto, o PT “é um saco de tendências ideológicas que reúne ardorosos defensores do agronegócio e esquerdistas que propõem a estatização de todas as instituições da sociedade” (BETTO, 2016, p. 66).

Para Brucio (2016), a educação brasileira, a despeito de inúmeras melhorias empreendidas nos últimos 20 anos, possui, ainda, vários problemas. Com efeito, nenhum deles deve-se prioritariamente ao nível de ideologização dos professores. Não está fundamentado em nenhuma pesquisa que as fragilidades e carências da educação brasileira estejam relacionadas a esta questão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigamos, no presente, a possibilidade de um posicionamento apartidário, especialmente relativo aos postulados do autointitulado Movimento Escola Sem

Partido, bem como do Programa Escola sem Partido. Nesta direção, partindo da categoria “partido”, analisamos os desdobramentos desse significativo empreendimento do recente cenário político e educacional brasileiro.

Constatamos, pois, que, as definições de partido político - do significado etimológico e do uso cotidiano a autores de correntes epistemológicas distintas, tais como Weber e Gramsci - transitam entre duas perspectivas: como legenda partidária diretamente envolvida no processo eleitoral de disputa pelo poder político; e como compreensão do partido político de forma mais ampliada, ou seja, como toda organização social que atua na direção ou atende a demandas de determinada classe ou grupo.

Destarte, apontamos para a ideia de que o MESP, malgrado sua defesa do apartidarismo, constitui-se, desde sua concepção em uma tomada de partido. Aliás, propomos ser o apartidarismo já, ele próprio, uma posição e, portanto, um partido; o que também se aplica ao caso. O MESP constitui-se de um conjunto de ideias e concepções acerca e para a educação. Trata-se, pois, de um posicionamento ou, antes, de um acervo de posições políticas e educacionais. Assim sendo, não é neutro e nem poderia sê-lo posto que toma posição, partido.

Como antanho demonstrado, o MESP cria uma associação com vistas a defender institucionalmente suas perspectivas e concepções. Portanto, em uma conceituação ampliada da ideia de partido decorrente da percepção weberiana, também o MESP guardaria semelhança com a ideia de um partido.

O Movimento Escola Sem Partido, além disso, encontra aporte na atividade de intelectuais, segundo a acepção gramsciana, defensores de uma visão de mundo que atende a interesses ou encontra-se coadunada aos propósitos de uma classe social ou de parte da sociedade. Assim, na perspectiva do pensador italiano, o Escola Sem Partido já seria um partido.

Por óbvio, o MESP não é uma legenda partidária. Entretanto, suas ideias se efetivam em projetos de lei que são apresentados por detentores de mandatos, evidentemente, vinculados a partidos do espectro político-eleitoral brasileiro, como demonstra o endereço eletrônico do Programa Escola Sem Partido (PESP) e suas redes sociais. O MESP lança mão de legendas partidárias para expandir seus propósitos. Assim, também nessa perspectiva, o suposto apartidarismo do referido movimento pode ser colocado em questão. O MESP não é rigorosamente um partido tal como define a legislação nacional. Todavia, suas atividades vinculam-se notadamente a algumas legendas partidárias.

Malgrado sua defesa de um suposto apartidarismo, vincula-se, notadamente, ao ideário de grupos e movimentos da sociedade, mobiliza e materializa-se em iniciativas legislativas de todo o país entre os anos de 2014 e 2019.

Destarte, além de não conseguir comprovar a existência de uma orientação

partidária a contaminar o sistema educacional brasileiro, o MESP constitui-se, ele próprio, em uma tomada de posição, ou seja, de partido, posto que consigna as concepções de uma parte da sociedade acerca da educação e encontra aporte em legendas do escopo político-partidário nacional.

## REFERÊNCIAS

- BEDINELLI, Talita. **A educação brasileira no centro de uma guerra ideológica**. El País Brasil, Política. 26/06/2016. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/22/politica/1466631380\\_123983.html?id\\_externo\\_soc=FB\\_CM?rel=mas](http://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/22/politica/1466631380_123983.html?id_externo_soc=FB_CM?rel=mas)>. Acesso em: 18/07/2019.
- BETTO, F. “Escola sem Partido?”. In: CATELLI JR, R. ANDRADE, L. (org). **A ideologia do movimento escola sem partido: 20 autores desmontam o discurso**. São Paulo: Ação Educativa, 2016, 168p.
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gian Franco. **Dicionário de Política**. 4. ed. Brasília: Edunb Universidade de Brasília, 1992.
- BRAIT, D. Os protagonistas do ESP. In: CATELLI JR, R. ANDRADE, L. (org). **A ideologia do movimento escola sem partido: 20 autores desmontam o discurso**. São Paulo: Ação Educativa, 2016 168p.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 867 de 23 de março de 2015 que **Inclui entre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o “Programa Escola Sem Partido”**. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1317168.pdf>>. Acesso em: 14 jun.2018.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização de Alexandre de Moraes. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei nº867 de 03 de maio de 2016. Inclui entre as diretrizes e bases da educação nacional, de que trata a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o “Programa Escola sem Partido”. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/125666/pdf>>. Acesso em 14 de junho de 2018.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 1.411 de 13 de maio de 2015 que tipifica o crime de Assédio Ideológico e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1229808>>. Acesso em: 14 de junho de 2016.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 246 de 04 de fevereiro de 2019 Institui o ‘Programa Escola sem Partido. Disponível em: <[https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=FCBAF95BFC48637077E92629704A7438.proposicoesWebExterno1?codteor=1707037&filename=Tramitacao-PL+246/2019](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=FCBAF95BFC48637077E92629704A7438.proposicoesWebExterno1?codteor=1707037&filename=Tramitacao-PL+246/2019)>. Acesso em: 27de maio de 2019.
- BRUCIO, F. Contra Escola Sem Sentido. In: CATELLI JR, R. ANDRADE, L. (org). **A ideologia do movimento escola sem partido: 20 autores desmontam o discurso**. São Paulo: Ação Educativa, 2016, 168p.
- CARA, D. O Programa Escola Sem Partido quer uma escola sem educação. In: CATELLI JR, R. ANDRADE, L. (org). **A ideologia do movimento escola sem partido: 20 autores desmontam o discurso**. São Paulo: Ação Educativa, 2016.
- CATELLI JR; R; ANDRADE, L. **A ideologia do movimento escola sem partido: 20 autores desmontam o discurso**. São Paulo: Ação Educativa, 2016.

CUNHA, A. G.. **Dicionário Etimológico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

FRIGOTTO, G. **Escola ‘sem’ partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: LPP/Uerj, 2017. 144 p.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. v. 1, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

\_\_\_\_\_. **Cadernos do Cárcere**. v. 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

\_\_\_\_\_. **Sobre democracia operária e outros textos**. Lisboa: Ulmeiro, 1976. (Biblioteca Ulmeiro, n. 4).

MACEDO, E. **As demandas conservadoras do Movimento Escola sem Partido e a Base Nacional Comum Curricular**. Educação e Sociedade, Campinas, v38, n139, p.507-524, abr-jun, 2017.

MANHAS, C. Nada mais ideológico que “escola sem partido”. In: CATELLI JR, R. ANDRADE, L. (org). **A ideologia do movimento escola sem partido: 20 autores desmontam o discurso**. São Paulo: Ação Educativa, 2016, 168p.

MARX, Karl, **As lutas de classes na França** / Karl Marx ; tradução Nélio Schneider. - 1.ed. - São Paulo : Boitempo, 2012. il. (Coleção Marx-Engels)

MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO, 2019. Disponível em: <<http://escolasempartido.org/>>. Acesso em 27 de abril de 2019.

PROGRAMA ESCOLA SEM PARTIDO, 2019. Disponível em: <<http://www.programaescolasempartido.org/>>. Acesso em: 04 de abril de 2019.

RATIER, R. 14 perguntas e respostas sobre o ‘Escola Sem Partido’. In: CATELLI JR, R. ANDRADE, L. (org). **A ideologia do movimento escola sem partido: 20 autores desmontam o discurso**. São Paulo: Ação Educativa, 2016, 168p.

RIO DE JANEIRO. Assembleia Legislativa. Projeto de Le nº 2974 de 15 de maio de 2014 que cria, no âmbito do sistema de ensino do estado do Rio de Janeiro, o “Programa Escola sem Partido”. Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro1115.nsf/e4bb858a5b3d42e383256cee006ab66a/45741a7e2ccdc50a83257c980062a2c2?OpenDocument>>. Acesso em 14 de junho de 2019.

RIO DE JANEIRO. Câmara Municipal. Projeto de Lei nº867 de 20 de junho de 2014 que cria, no âmbito do sistema de ensino do município do Rio de Janeiro, o “Programa Escola sem Partido”. Disponível em: <<http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/scpro1316.nsf/f6d54a9bf09ac233032579de006bfef6/5573ae961660b4cd83257ceb006bc7d4?OpenDocument>>. Acesso em 14 de junho de 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa. Projeto de Lei nº190 de 21 de maio de 2015 que Institui, no âmbito do sistema estadual de ensino, o “Programa Escola sem Partido”. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/legislativo/ExibeProposicao.aspx?SiglaTipo=PL&NroProposicao=190&AnoProposicao=2015&Origem=Dx>>. Acesso em 14 de junho de 2019.

SAVIANI, Dermeval. A crise política no Brasil, o golpe e o papel da educação na resistência e na transformação. In: LUCENA, Carlos; PREVITALI, Fabiane Santana; LUCENA, Lurdes (Org). **A crise da democracia brasileira**. v. I, Uberlândia: Navegando Publicações, 2017

\_\_\_\_\_. **Escola e Democracia: teorias da educação, curva da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez, 1989.

SOUZA, JR, . **Escola sem Partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira.** Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v15, n3, set/dez, 2017.

WEBER, Max. **A política como vocação.** Ciência e Política duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

acolhimento 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66

Acolhimento 56, 67

ACOLHIMENTO 56

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 50, 55, 102, 104, 206, 221, 223, 228, 233, 234

Aluno adulto 68, 69, 70, 72, 74, 76, 78, 103

Alunos 3, 5, 33, 35, 37, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 127, 139, 141, 142, 151, 152, 153, 161, 172, 173, 174, 175, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 212, 220, 221, 223, 224, 228, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 250, 256, 257, 267, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Aprendizado 40, 55, 63, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 116, 148, 150, 151, 201, 202, 225, 226, 239, 242, 256, 277, 301

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 14, 40, 49, 50, 51, 52, 55, 60, 62, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 91, 92, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 117, 127, 148, 153, 154, 167, 168, 173, 175, 195, 196, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 232, 237, 239, 242, 243, 244, 247, 248, 251, 257, 274, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 301

Aprendizagem na EJA 98, 103

### B

Base Nacional Comum Curricular 47, 135, 146, 168, 169, 172, 176, 177, 225, 229, 251, 252

### C

competências 46, 49, 51, 167, 169, 172, 173, 174, 176, 197, 209, 223, 225, 226, 227, 236, 245, 250, 251, 256, 258, 294

Competências 168

Contexto político 155

Cultura do Açaí 14, 16, 20, 21, 23, 26, 27

Currículo 36, 60, 89, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 129, 172, 177, 179, 188, 189, 192, 195, 220, 229, 237, 275, 277, 281, 300, 304

### D

Desenvolvimento Regional 14, 20, 23, 24, 25

Desinteresse 79, 80, 81, 83, 84, 114, 122, 139

Dificuldades 31, 44, 46, 47, 63, 68, 69, 74, 75, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 106, 112, 127, 129, 155, 157, 203, 206, 207, 210, 212, 231, 233, 241, 245, 287, 294, 295, 302

Distrator 209, 215, 217, 218, 219

## E

Educação Infantil 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 117, 169, 201, 208

Educacionais 3, 9, 37, 64, 93, 94, 140, 141, 144, 168, 174, 186, 195, 200, 201, 203, 211, 236, 237, 241, 244, 246, 254, 271, 278, 290, 298, 301, 302, 304, 306, 308

EJA 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 43, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 98, 99, 101, 102, 103, 179, 180, 181, 186, 187, 192, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 279, 282

ENEM 140, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 298

Ensino 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 12, 32, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 114, 117, 118, 127, 135, 136, 138, 139, 140, 146, 150, 152, 153, 154, 162, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 181, 186, 187, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 259, 271, 272, 276, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 293, 294, 301, 308

Ensino da arte 40, 41

Ensino Infantil 56, 60, 61, 62, 66

Ensino médio 10, 10, 12, 39, 43, 80, 91, 96, 135, 140, 169, 179, 181, 186, 187, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 221, 223, 226, 234, 238, 241, 243, 246, 250, 259, 279, 282, 283, 293, 294

Ensino Superior 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 241, 250, 254, 272

Erro 112, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220

Escola sem Partido 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Estudo colaborativo 40

Evasão escolar 10, 12, 238, 244, 247, 275, 277

## F

Formação de Professores 1, 2, 3, 7, 38, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 165, 167, 169, 171, 174, 175, 177, 246, 251, 253, 254, 258, 259

Formação inicial e continuada de professores 87, 248, 251

## G

Gênero 15, 17, 25, 29, 30, 35, 37, 38, 141, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 190

Gramsci 136, 137, 138, 144, 146

## H

História oral 118

Homossexualidade 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 164

## I

Inclusão 29, 31, 35, 37, 38, 40, 45, 85, 91, 103, 156, 161, 187, 202, 204, 207, 208, 235, 239, 300

Inglês 52, 148, 150, 151, 152, 153

Inteligência Coletiva 40, 41, 46, 47

## J

Jogos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 83, 84, 86, 93, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 116, 117, 148, 151

## L

Letramento 1, 2, 3, 4, 5, 48, 49, 51, 55, 101, 103, 104, 170, 247

Letramento Digital 48, 51

## M

Material Dourado 105, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116

Maternidade precoce 8, 9, 11

Melhoramento Genético 14, 16, 20, 21, 23, 24

Metodologias Padronizadas 194

Múltiplas linguagens 46, 48

## N

Nova Identidade do Professor 168

Números Racionais 105, 106, 107, 114, 116

## O

ONG 52, 126, 127, 128, 133, 136

Orientação sexual 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 159, 160, 162

## P

Partido 124, 127, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 162, 163, 164

Pobreza 9, 10, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134

Políticas Públicas 29, 34, 38, 43, 89, 91, 118, 132, 133, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 165, 166, 186, 196, 204, 232, 235, 237, 238, 245, 246, 247, 250, 269, 305, 306

Potencializador de aprendizagem 98

Práxis 35, 37, 87, 100, 198, 247, 301

Professores 1, 2, 3, 5, 7, 8, 33, 38, 49, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 112, 113, 139, 141, 142, 143, 163, 165, 167, 169, 171, 174, 175, 176, 177, 189, 190, 197, 201, 209, 212, 213, 220, 225, 231, 233, 237, 241, 242, 245, 246, 248, 251, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 275, 277, 281, 284, 285, 287, 290, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 308

Profissão 81, 89, 95, 171, 174, 175, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 253, 257

Projeto Jovem de Futuro 194, 195, 196

Psicologia 11, 24, 58, 67, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 191, 192, 193, 208

## Q

QR code 105, 106, 107, 110

## R

Reflexão 2, 5, 6, 7, 42, 48, 50, 59, 68, 74, 75, 77, 87, 88, 96, 143, 158, 161, 167, 172, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 199, 207, 213, 221, 222, 225, 229, 230, 239, 242, 244, 251, 256, 257, 258, 278, 285, 286

Relação Público-Privado 194

## S

Sensoriais 182, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Sexualidade 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 308

Smartphone 98, 99, 100, 102, 103

Socialização 4, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 206, 223, 235, 251

## T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 36, 43, 44, 45, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 112, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 130, 131, 133, 138,

147, 149, 150, 152, 153, 157, 158, 159, 160, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179,  
181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 200, 202, 203, 210, 219, 221,  
222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 246,  
251, 252, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 285, 287, 288, 290, 293,  
294, 301, 302, 305

Transformações sociais 233

Transpessoal 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 191, 192, 193

## W

Weber 136, 137, 138, 144, 147

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**